
Estudo sobre a linguagem oral do idoso

Study on the oral language of the elderly

*Maria Cecília da Silva Gomes
Vera Lúcia Garcia*

Trabalho baseado na monografia do Curso de Especialização em Fonoaudiologia – área de Concentração Linguagem da Universidade do Sagrado Coração.

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo descrever os aspectos relacionados à estruturação lingüística oral de pessoas idosas, particularmente no que se refere a: manutenção do tema, seqüência e relação entre os fatos e características dos enunciados. Foram avaliados dez indivíduos idosos, cinco do sexo masculino e cinco do sexo feminino, com idade entre 65 e 80 anos, não doentes, hospitalizados ou asilados e pertencentes à classe média. A avaliação foi realizada por meio de conversas espontâneas e semidirigidas. Todos os indivíduos foram capazes de contextualizar seus enunciados, e nenhum deles se desviou do tema ou não conseguiu retomá-lo. Os idosos seqüencializaram e mantiveram os fatos no tempo e no espaço, evidenciando habilidade em encadear os acontecimentos, dispondo-os na relação espaço/tempo. A média total dos enunciados foi de 40,20, com a média de extensão de 7,68 palavras por enunciado. Os enunciados foram predominantemente estruturados (100%), completos (87,02%) e com presença de enunciados complexos (60%). Foram, em sua maioria, gramaticais (82,38%) e semânticos (86,86%). Portanto, conclui-se que os enunciados encontrados foram adequados às trocas comunicativas e houve um domínio amplo da língua.

PALAVRAS-CHAVE: linguagem; idoso; avaliação

ABSTRACT

The objective of this study was to describe the aspects related to the linguistic structure of the elderly, particularly referred to: subject maintenance, sequence and relation between the facts and the characteristics of utterances. The study analyzed 10 healthy elderly belonging to middle class, five male and five female aging 65 to 80 years, who were not hospitalized or in care houses. Assessment was conducted by individual interview in spontaneous and semi directed conversation. All the subjects were able to contextualize their utterances, and none of them deviated from the theme or returned to it. The subjects maintained a logic sequence of the facts as well as time and place references, demonstrating ability to link things in a time/place relation. The total average of utterances was 40, showing 20 utterances with an average length of 7,68 words by utterance. Utterances were predominantly structured (100%), complete (87,02%) and with the presence of complex structures (60%). Most utterances were grammar (82,38%) and semantic related (86,86%). The conclusion indicates that utterances found were appropriate to the communicative exchanges and that there was an ample mastering of the language.

KEY WORDS: language; elderly; assessment

INTRODUÇÃO E LITERATURA

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000), a população de brasileiros velhos passou de 9 milhões e 708 mil, em 1990, para 14 milhões e 536 mil, em 2000. Estima-se que, em 2025, o Brasil tenha 31 milhões e 365 mil de pessoas com 60 anos ou mais, sendo necessária uma adequação de atividades profissionais para garantir uma velhice saudável.

Para Gilad e Glorig (1979), entender o envelhecimento é perceber que a pessoa mais velha vive constantemente adaptando mecanismos e estratégias que visam superar suas habilidades em declínio, da melhor maneira possível, a fim de manter o equilíbrio entre ela mesma e a sociedade.

Escassos são os estudos sobre a linguagem do idoso, particularmente em nosso meio, pois geralmente uma vez que se voltam para indivíduos hospitalizados, asilados ou doentes. Até a

GOMES, Maria
Cecília da Silva;
GARCIA, Vera
Lúcia. Estudo
sobre a linguagem
oral do idoso.
Mimesis,
Bauru,
v. 27, n. 1,
p. 69-78, 2006.

GOMES, Maria
Cecília da Silva;
GARCIA, Vera
Lúcia. Estudo
sobre a linguagem
oral do idoso.
Mimesis,
Bauru,
v. 27, n. 1,
p. 69-78, 2006.

década de 1960, na avaliação da linguagem do idoso, predominou a avaliação do léxico em nível semântico; na década de 1970, o estudo da linguagem dos idosos se voltava principalmente para os portadores de afecções neurológicas, embora fosse possível identificar a preocupação com o idoso não portador de patologia da linguagem e com a integração multidisciplinar. Por volta dos anos de 1980, surgem os estudos da linguagem com base em critérios lingüísticos (MANSUR, 1989; PRETI, 1991).

Mansur (1989) entrevistou 13 idosos, dez do sexo feminino e três do sexo masculino, com idades variando entre 65 a 86 anos, objetivando analisar as correções do discurso do idoso, com base no modelo de análise conversacional. Relatou que a entrevista aumenta significativamente as correções no discurso, acentuando a preferência pelas autocorreções em relação às heterocorreções.

Preti (1991) preocupou-se com a linguagem do idoso voltando-se para a fluência de uma abordagem psicolingüística. Descreveu marcas características da linguagem dos idosos nos níveis fonético, sintático, léxico, discursivo e conversacional.

Garcia e Rodolfo (1995) identificaram as queixas de 25 idosos e as áreas de alteração na avaliação da linguagem oral desses indivíduos. A análise estatística revelou que houve concordância entre a anamnese e avaliação fonoaudiológica quanto ao domínio do código oral, produção fono-articulatória e voz. Quanto à audição, às funções neuro-vegetativas e à fluência, houve uma diferença estatisticamente significativa, ou seja, indivíduos tinham alterações da audição e das funções neuro-vegetativas, mas não as percebiam ou admitiam e tendiam a ter queixas em relação à fluência, porém não apresentavam nenhuma patologia na avaliação fonoaudiológica.

Segundo Mac-Kay (1998), os fonoaudiólogos devem levar em conta a história de vida no processo do envelhecimento, permeado pelo processo social e cultural, afinal, envelhecer não é um fato meramente biológico. Segundo a autora, esse fato é refletido na própria constituição do indivíduo, de sua linguagem e de sua forma de comunicação. Os valores, os conceitos e os preconceitos inserem-se na formação desse ser e nas relações comunicativas que ele estabelece com o mundo. Para a autora, nos aspectos fonoaudiológicos, há interesse por saber como o idoso se comunica, para que haja, nessa área da ciência, um falar fonoaudiológico. As manifestações lingüísticas e comunicativas no envelhecimento natural não podem ser generalizadas, portanto, são necessários estudos longitudinais, analíticos e mais descritivos e que levem em conta a variabilidade individual. Segundo ela, esses estudos são necessários para uma maior confiabilidade no diagnóstico diferencial entre sinais de envelhecimento e de outros

processos patológicos. A autora salientou a necessidade de se desenvolver pesquisa sobre a comunicação e a linguagem no envelhecimento natural, possibilitando a identificação precoce de possíveis problemas e, com essa identificação, a possibilidade de diagnóstico mais preciso, orientação mais eficaz e tratamentos mais adequados às reais necessidades do cliente.

Junqueira (1998) ressaltou que o crescimento expressivo da longevidade aponta para a necessidade de compreendermos a velhice e suas conseqüências, tanto individual como socialmente e que a as áreas de saúde, em geral, procuram evoluir a fim de acompanhar as modificações desse homem que, com o aumento da sua perspectiva de vida, transforma sua própria história e todo o seu contexto. Segundo a autora, foi ampliado o enfoque de origem, que consistia em preocupar-se com a doença ou com suas conseqüências, e hoje se depara com indivíduos que vivenciam seu envelhecimento, sem estarem, necessariamente, doente.

Butman et al. (2000) estudaram as normalidades da fluência semântica e fonológica de sujeitos normais e as influências de idade, sexo, escolaridade e estado cognitivo, concluindo que a idade, a escolaridade e o nível cognitivo são fatores que interferem no rendimento de ambas as provas.

Tendo em vista o aumento da população idosa e sendo a comunicação um fator determinante para sua integração social, além do já descrito na literatura especializada, este trabalho tem por objetivo descrever os aspectos relacionados à estruturação lingüística oral dos indivíduos idosos, particularmente no que se refere à: manutenção do tema, seqüência e relação entre os fatos e características dos enunciados.

MATERIAL E MÉTODO

Todos os indivíduos deste estudo foram convidados a participar do trabalho por meio da carta de informação e termo de consentimento, além da orientação fornecida pelo pesquisador, tendo sido o projeto aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Sagrado Coração sob número 032/2004.

Foram selecionados 10 indivíduos idosos, cinco do sexo masculino e cinco do sexo feminino, com idade variando entre 65 e 80 anos, não doentes, hospitalizados ou asilados, residentes em Bauru (SP) e pertencentes à classe média.

O critério utilizado para caracterização do idoso foi o proposto pela Lei nº. 10.741, de 10 de outubro de 2003, do Estatuto

GOMES, Maria
Cecília da Silva;
GARCIA, Vera
Lúcia. Estudo
sobre a linguagem
oral do idoso.
Mimesis,
Bauru,
v. 27, n. 1,
p. 69-78, 2006.

GOMES, Maria
Cecília da Silva;
GARCIA, Vera
Lúcia. Estudo
sobre a linguagem
oral do idoso.
Mimesis,
Bauru,
v. 27, n. 1,
p. 69-78, 2006.

do Idoso do Ministério da Saúde (2003), que assim classificava os indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos.

A avaliação consistiu em entrevistas individuais realizadas por meio de conversas espontâneas e semidirigidas, iniciadas com a pergunta: “Como é o seu dia-a-dia?” e gravadas em fita K7, marca SONY HD60, 120 μ s EQ, com um gravador marca SONY com microfone embutido instalado a 30 cm de distância do indivíduo.

O procedimento de análise dos enunciados foi realizado a partir da proposta descrita por Chiari e Perissinoto (1982) e Chiari (1983), descritos a seguir.

Quanto ao tema:

- ater-se ao tema proposto: refere-se à capacidade do falante ater-se ao assunto proposto;
- desviar-se do tema proposto: refere-se ao fato do falante afastar-se do assunto proposto;
- retornar o tema proposto: refere-se ao fato do falante, tendo se afastado do assunto proposto, ser capaz de retomá-lo e reintroduzi-lo na fala.

Quanto aos fatos:

- manter seqüência dos fatos: refere-se à capacidade do falante dispor os fatos num tempo e num espaço;
- manter relação entre os fatos: refere-se à capacidade do falante manter a continuidade dos fatos no tempo e no espaço;

Quanto aos enunciados:¹

- número total de enunciados: refere-se ao número total de orações contidas na amostra de fala;
- extensão média dos enunciados: refere-se ao número médio de itens que compõem as cláusulas emitidas pelos falantes;
- enunciados estruturados: referem-se às cláusulas com características bem definidas, no que diz respeito a disposição, ordem e relação dos elementos segundo as regras da língua (quando os enunciados não seguem à disposição, ordem e relação dos elementos segundo as regras da língua denomina-se de enunciados não-estruturados);
- enunciados completos: referem-se ao número de cláusulas compostas por seqüência de palavras que encerram sentido completo;
- enunciados truncados: referem-se às cláusulas compostas por seqüência de palavras que foram interrompidas, não possuindo sentido completo;

1 Chama-se enunciado cada uma das cláusulas ou orações compostas por uma seqüência de palavras com sentido completo, emitidas pelos falantes de uma dada língua. Seu fechamento é assegurado pela presença de um período de silêncio, antes e depois da seqüência de palavras emitidas (CHIARI, 1983).

– enunciados simples: referem-se às cláusulas estruturadas segundo as características de estilo de fala direto. Conservação da oposição eu/você, tempo aqui/agora e tempos verbais no presente;

– enunciados complexos: referem-se às cláusulas estruturadas segundo as características de estilo de fala indireto. Introdução dos enunciados do interlocutor, transformados, com utilização dos verbos no passado. Presença de orações subordinadas de maior complexidade;

– enunciados gramaticais: referem-se às cláusulas gramaticais bem formadas, com base nas regras da gramática da língua do falante. Quando os enunciados não seguem essas regras gramaticais são denominados agramaticais;

– enunciados semânticos: referem-se às cláusulas cujas seqüências de palavras encerram significado, têm nexos. Quando os enunciados não têm seqüências de palavras com significado são denominados assemânticos;

Os resultados do estudo foram analisados de forma quantitativa e percentual.

GOMES, Maria Cecília da Silva; GARCIA, Vera Lúcia. Estudo sobre a linguagem oral do idoso. *Mimesis*, Bauru, v. 27, n. 1, p. 69-78, 2006.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos resultados, pôde-se verificar que seis indivíduos mantiveram-se no tema e quatro desviaram e retornaram ao tema proposto, ou seja, os dados sugerem que todos os indivíduos foram capazes de contextualizar seus enunciados (TABELA 1).

TABELA 1 – Desempenho dos indivíduos em relação à variável “ater-se ao tema proposto”.

Tema	Número	Porcentagem (%)
Atém-se	6	60,00
Desvia-se/retoma	4	40,00
Total	10	100,00

No que se refere aos aspectos “seqüenciar e relacionar os fatos”, verificou-se que 100% dos idosos seqüencializaram e mantiveram os fatos no tempo e no espaço, evidenciando habilidade em encadear os acontecimentos, dispendo-os na relação espaço/tempo. Dessa forma, observou-se que todos os indivíduos avaliados apresentaram uma comunicação eficiente

GOMES, Maria
Cecília da Silva;
GARCIA, Vera
Lúcia. Estudo
sobre a linguagem
oral do idoso.
Mimesis,
Bauru,
v. 27, n. 1,
p. 69-78, 2006.

devido a sua capacidade de encadear, relacionar e reorganizar fatos dentro do discurso.

A média do total dos enunciados foi de 40,20 enunciados, com a média de extensão de 7,68 palavras por enunciado (TABELA 2).

TABELA 2 – Desempenho dos indivíduos quanto a: valor total dos enunciados, média de extensão de enunciados e tempo total de gravação.

Indivíduos	Total	Média	Tempo/gravação (min.)
1	37	5'50	1'52
2	45	6'80	2'00
3	39	7'12	1'53
4	45	5'40	2'00
5	52	5'90	2'00
6	62	5'70	2'09
7	49	7'20	3'29
8	25	14'50	1'29
9	31	9'90	2'00
10	17	8'80	1'20
Valor Médio	40'20	7'68	1'89

Notou-se que os dez sujeitos apresentaram enunciados estruturados segundo a norma lingüística, ou seja, 100% dos entrevistados.

Quanto ao desempenho dos idosos em relação ao enunciado ser completo ou truncado, notou-se que 35 enunciados foram completos (87,02%) e cinco foram truncados (12,32%). Os enunciados truncados ocorreram em 12,32% dos indivíduos e geralmente estavam relacionados à falta de precisão vocabular ou ao encerramento do discurso; no entanto, a maioria (87,02%) apresentou enunciados com sentido completo, possibilitando a transmissão da mensagem ao interlocutor.

Quanto ao tipo de enunciado ser simples ou complexo, seis indivíduos apresentaram enunciados complexos (60,00%) e quatro indivíduos, simples (40,00%). Dessa forma, observou-se maior frequência de orações subordinativas, conjunções e discurso indireto.

Em relação aos enunciados serem gramaticais ou agramaticais, encontraram-se 33,10 enunciados gramaticais (82,38%) e 6,20 enunciados agramaticais (15,86%).

A maioria dos enunciados, 35,10, foi semântica, que equivale a 86,86% deles, sendo os indivíduos capazes de transmitir

a mensagem com funcionalidade, possibilitando a decodificação da mensagem, e 4,8 enunciados foram assemânticos (11,89%).

Garcia e Rodolfo (1995) relataram que apenas dois indivíduos (8%) tiveram alteração do domínio do código oral, associando-a ao nível primário de escolaridade. As autoras relataram que foram encontradas alterações do domínio do código oral nos aspectos sintáticos que foram consideradas de origem cultural. Apenas um caso apresentou alteração dos enunciados, que se mostraram truncados na conversa espontânea, pelo uso excessivo de pausas em seu discurso e falta de explicitação de idéias. Neste estudo, foram encontrados 15,86% de enunciados agramaticais, geralmente relacionados ao uso de plural e concordância verbo-nominal, que não comprometeram a inteligibilidade da mensagem, mas de uso comum no uso cotidiano e também foram considerados neste estudo de origem cultural.

Garcia e Rodolfo (1995) relataram que nove dos indivíduos estudados (36%) apresentaram queixas em relação à fluência, e a maioria deles caracterizou essa dificuldade por apresentarem, com o passar dos anos, “esquecimento” das palavras ou frases que pretendem dizer. No entanto, quando comparadas as queixas de fluência com os resultados apresentados pelos indivíduos na avaliação fonoaudiológica propriamente dita, essas queixas mostraram-se em número estatisticamente maior do que o identificado como alterado na avaliação realizada, demonstrando que os idosos reconhecem, em seu discurso, um número maior de pausas com o passar da idade. Preti (1991) relatou que os idosos apresentam, freqüentemente, a ruptura ou a suspensão do sintagma nominal ou preposicional pela freqüente hesitação antes dos nomes, o que sugeriu a auto-percepção do idoso quanto à modificação de sua fala com o passar do tempo. Neste estudo, foram observados 11,89% de enunciados assemânticos, geralmente relacionados a períodos de alteração na fluência da fala, na busca da evocação da palavra desejada, dados que corroboram os achados de Mansur (1989), Preti (1991), Garcia e Rodolfo (1995) e Butman (2000).

A agramaticalidade não é efetiva, pois, segundo Jakobson (1985), ocorre quando um enunciado é privado de informação semântica, ou seja, a estrutura não segue a regra, mas também não fica sem significação.

CONCLUSÃO

Todos os indivíduos foram capazes de contextualizar seus enunciados, e nenhum deles se desviou do tema ou não conseguiu

GOMES, Maria Cecília da Silva; GARCIA, Vera Lúcia. Estudo sobre a linguagem oral do idoso. *Mimesis*, Bauru, v. 27, n. 1, p. 69-78, 2006.

GOMES, Maria
Cecília da Silva;
GARCIA, Vera
Lúcia. Estudo
sobre a linguagem
oral do idoso.
Mimesis,
Bauru,
v. 27, n. 1,
p. 69-78, 2006.

retomá-lo. Os idosos seqüencializaram e mantiveram os fatos no tempo e no espaço, evidenciando a habilidade em encadear os acontecimentos, dispondo-os na relação espaço/tempo. A média total dos enunciados foi de 40,20, com a média de extensão de 7,68 palavras por enunciado. Os enunciados foram predominantemente estruturados (100%) e completos (87,02); 60% deles foram considerados complexos. A grande maioria deles é gramatical (82,38%) e semântica (86,86%). Espera-se, a partir do exposto, colaborar nas pesquisas para o entendimento do processo de comunicação do idoso, e que se possa utilizar este estudo como um indicador para identificar o mais precocemente possíveis alterações relacionadas à linguagem.

REFERÊNCIAS

- BUTMAN, J. et al. Fluencia verbal en español. Datos normativos en Argentina. *Medicina*, v. 60, n. 5/1, p. 561-564, 2000.
- CHIARI, B. M. *Uma proposta de caracterização da linguagem oral de jovens adolescentes*. São Paulo, 1983. Tese Mestrado-Escola Paulista de Medicina, 1983.
- CHIARI, B. M.; PERISSINOTO, J. *Roteiro de Observação Fonoaudiológica*. São Paulo: Escola Paulista de Medicina, 1982. p. 15. Disciplina de Distúrbios da Comunicação Humana. (Mimeografado).
- GARCIA, V. L.; RODOLFO, S. M. A linguagem do idoso – aspectos da anamnese e avaliação fonoaudiológica. *Mimesis*, v. 16, n. 1, p. 1-12, 1995.
- GILAD, C.; GLORIG, A. Presbycusis: the aging ear. Part I. *J. Am. Aud. Soc.*, v. 4, n. 5, p. 207-217, 1979.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.
- JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1985.
- JUNQUEIRA, E. D. S. *Velho, E, porque não?* Bauru: EDUSC, 1998. (Caderno de Divulgação Cultural)
- MAC-KAY, A. P. M. G. Linguagem e Envelhecimento. In: MARCHESAN, I. Q. ZORZI, J. L. GOMES, I. C. D. *Tópicos em Fonoaudiologia 1997/1998*. São Paulo: Lovise, 1998.
- MANSUR, L. L. *As correções no Discurso de Indivíduos Idosos*. São Paulo, 1989. 84 p. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação)– Pontifícia Universidade Católica, 1989.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Estatuto do Idoso Série e Legislação de Saúde*. 1. ed. Brasília – DF, 2003. p. 7. (2.^a reimpressão)
PRETI, D. *A Linguagem dos Idosos*. São Paulo: Contexto, 1991.

GOMES, Maria
Cecília da Silva;
GARCIA, Vera
Lúcia. Estudo
sobre a linguagem
oral do idoso.
Mimesis,
Bauru,
v. 27, n. 1,
p. 69-78, 2006.